

Fórum Estudantil e Vila Show: Uma aproximação com a obra de Freire.

Luciane Pezzi de Oliveira¹

Tatiana Brito Teixeira²

Resumo

O presente artigo busca apresentar algumas vivências protagonizadas pelos diversos atores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Nova do município de Igrejinha no Fórum Estudantil e Vila Show que foram respectivamente a atividade de culminância de um projeto de pesquisa desenvolvido com os alunos de pré-escola, 9 turmas do 1º ao 9º ano e uma turma de EJA, durante o período de março a julho de 2015 e que teve como tema gerador, sustentabilidade. Foram produzidos neste curto espaço de tempo, 11 subprojetos que puderam ser apresentados à comunidade que respondeu positivamente a temática trazida pela escola. O sonho e a utopia abordados na obra de Freire, Pedagogia da Autonomia, estiveram presentes neste processo. O espaço escolar foi invadido por uma onda de otimismo, amor e esperança, fatores imprescindíveis na busca de uma sociedade mais justa e fraterna.

Palavras-Chave: Escola-Pedagogia da Autonomia - Interdisciplinaridade-Comunidade.

Introdução

Este estudo é fruto de um trabalho interdisciplinar desenvolvido neste espaço escolar que teve como título: Cuidar do que é meu, seu e nosso.

O resultado desta produção foi apresentada à comunidade do Bairro Vila Nova no Fórum Estudantil e Vila Show que tinham como objetivo de “oportunizar aos jovens um espaço para a construção de conhecimento e vivências que sirvam de suporte para que os mesmos sejam capazes de atuar de forma crítica e construtiva no meio em que vivem”.

1 Graduada em Pedagogia pela FACCAT/RS e especialista em Psicopedagogia Educacional pela FACCAT/RS.

2 Graduada em Artes Visuais pela FEEVALE/RS e especialista em Interdisciplinaridade na prática pedagógica pela FURB.

2 A Concepção

No início deste ano os docentes, reuniram-se para planejar os projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos no 1º semestre e que teriam sua culminância no Fórum Estudantil e Vila Show no mês de julho. O primeiro passo deste processo foi selecionar o tema norteador que unanimemente foi escolhido - sustentabilidade.

A organização do trabalho ocorreu da seguinte forma: os professores da escola das diversas áreas do conhecimento planejaram coletivamente um projeto a ser desenvolvido com todas as turmas de alunos da escola (educação infantil, 1º ao 9º ano e uma turma de EJA diurna) totalizando 22 turmas, que envolveriam 460 alunos.

De imediato foi um trabalho “abraçado” por todos os sujeitos envolvidos no processo, professores, equipe diretiva, funcionários, alunos e pais/responsáveis. O desejo por aprender mais sobre um tema ainda trabalhado de forma equivocada, por buscar mais subsídios seja para ajudar o aluno, o filho, o pai, o funcionário é o que fez deste um projeto único vivenciado dentro desta entidade.

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *aprender*. Por isso, somos os únicos em quem *aprender* é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a *lição dada*. Aprender para nós é *construir*, reconstruir, *constatar para mudar*, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (FREIRE, 1996, p.77)

O desejo dos atores envolvidos neste processo era de que se pudesse no decorrer do projeto, trazer o entendimento sobre esta questão tão urgente a ser tratada em todos os espaços dentro de nossa sociedade, modificando a postura de muitas pessoas com relação à falta de cuidado com os recursos ainda disponíveis em nosso planeta e ainda, mobilizar os alunos a criarem estratégias, campanhas, ações que envolvessem toda a escola e também o bairro onde a mesma está inserida.

E a partir do desejo e da esperança o trabalho foi sendo desenvolvido. E na relação que Freire construiu entre ensinar e a reflexão sobre a realidade, lançamos as sementes.

O melhor ponto de partida para estas reflexões é a inconclusão do ser humano de que se tornou consciente. Como vimos, aí radica a nossa educabilidade bem como a nossa inserção num permanente movimento de busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas mas também delas podemos ter um conhecimento cabal. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas. (FREIRE, 1996, p.76)

3 O trabalho/estudo/produção

O estudo desta temática pelos professores se deu a partir da reflexão sobre a obra de Leonardo Boff, onde apresenta as quatro ecologias que proporcionou a este grupo uma ampliação nos conceitos de educação socioambiental.

Durante este tempo dedicado à qualificação dos professores para que estivessem preparados para o trabalho com os alunos, os mesmos também descobriram-se curiosos por saber mais sobre a temática e com esperança, que possivelmente foi incentivada pela temática e sobretudo, com alegria no ato de ensinar e aprender.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir os obstáculos à nossa alegria. (FREIRE,1996,p.80)

Conscientes da necessidade de pesquisa-ação, o grupo de professores iniciou um movimento de apoio coletivo no dia a dia nos espaços de planejamento, nas rodas de conversas nos intervalos, nas suas salas de aula. Houve um movimento de apropriação das descobertas nas diferentes áreas do conhecimento, sem a necessidade de marcarmos o que cada área iria propor de pesquisa, mas sim quais estratégias seriam mais indicadas para cada grupo desenvolver. O que percebemos foi um grupo envolvido e comprometido com a autoria dos projetos. Em

pouco tempo de estudo, pesquisa e definição de estratégias, os alunos também envolveram-se e tornaram-se sujeitos autores de muitas das ações para a concretização dos objetivos iniciais.

Entre as estratégias desenvolvidas durante o projeto, destacamos a reflexão sobre os vídeos: “A história das coisas”; “Lixo extraordinário”; “Jardim Gramacho” e “O caminho do lixo em Igrejinha”; Visita ao aterro sanitário municipal por todas as turmas dos anos finais e EJA, bem com à Estação de Tratamento da CORSAN; Leitura e produção de textos de gêneros variados; Participação no abraço ao rio Paranhana; Saída de estudos e observação ao Arroio Nicolau, com coleta de bioindicadores; Trabalho conjunto com o Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff (CEAAK); Visita ao Eco Ponto municipal; Confecção da colcha das identidades das famílias; Confecção de fanzine; Estudos sobre a produção de esquetes; Pesquisas teóricas sobre o tema; Pesquisa sobre o destino do lixo nas residências; Análise de consumo de energia elétrica e de água pelas famílias do bairro; Pesquisa sobre saneamento básico no bairro; Conversa com o Prefeito sobre as necessidade que os estudos apontaram sobre a localidade; entre tantas outras.

Durante o desenvolvimento do projeto percebemos a mudança de atitudes de muitos dos sujeitos envolvidos, tanto na postura de cidadão responsável pelo ambiente, cidadão com deveres, como na busca de seus direitos enquanto sujeito social e político.

Ao todo foram práticas docentes que nos remetem ao que diz Freire sobre curiosidade:

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE,1996,p.96)

4 Resultados

A culminância deste projeto ocorreu entre os dias 10 e 11 de julho nas dependências da escola. No dia 11 a programação do Fórum Estudantil foi voltada

aos alunos do 5º ano 9º anos. A atividade de abertura foi uma palestra com o tema “Traficando informação”. O palestrante ainda fez uma apresentação de seu trabalho com grafite e deixou registrado em uma parede da escola o nome do projeto interdisciplinar para marcar este semestre cheio de novas descobertas.

Cada turma teve em torno de 10 minutos para apresentar seu trabalho aos demais colegas. A turma de EJA apresentou o trabalho: Cidadania e sustentabilidade - Como posso colaborar para uma vida sustentável melhorando a minha relação com o mundo? É uma prática possível?

As turmas 151 e 152 apresentou o trabalho: Sustentabilidade e Cultura Gaúcha: Conhecendo Paixão Côrtes.

Olhares para o Arroio Nicolau foi o trabalho apresentado pelas turmas 161 e 162. As turmas 171 e 172 trouxeram uma importante reflexão sobre: Propaganda é a alma do negócio: compre esta ideia!

As turmas 181 e 182 apresentaram o trabalho: O lixo em nossa casa e as turmas 191 e 192, o trabalho: Consumismo e propaganda!

Neste mesmo dia no turno da tarde, as turmas também tiveram a apresentação de seus trabalhos. A atividade de abertura neste turno ficou a cargo de um contador de histórias musicadas e da banda de lata de uma entidade municipal que atende alunos no turno inverso.

As turmas do turno da tarde apresentaram seus trabalhos em sistema de circuito onde todas puderam conhecer a produção de seus colegas em sua sala de aula. Os trabalhos apresentados foram: Turma do Pré: Cidadania e sustentabilidade - Como eu realizo a minha higiene?

As turmas 111,112 e 113 apresentaram o trabalho: O meu ambiente é um reino encantado.

Lendo e escrevendo com os animais foi o trabalho apresentado pelas turmas 121 e 122.

As turmas 131,132 e 133 apresentaram seu trabalho: As plantas e alimentação saudável.

O tema: Água: nosso bem mais precioso foi apresentado pelas turmas 141 e 142.

Nesta tarde os alunos ainda puderam prestigiar as atividades do Eco Cine e Jogos Ambientais/Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff*.

Na manhã do dia 11 de julho as portas da escola foram abertas para que as famílias conhecessem toda a produção feita pelos alunos neste período. A apresentação dos trabalhos para os pais/comunidade em geral ocorreu nas “salas temáticas”, onde cada turma preparou o espaço com o que produziram acerca deste tema.

Ainda, nesta manhã, ocorreu o Vila Show, uma mostra de talentos da escola em três categorias: dança, música e poesia.

Para a surpresa de todos os envolvidos neste processo, este evento trouxe a comunidade para a escola de forma relevante. As famílias vieram não só para prestigiar seu filho (a), mas para buscar também conhecimento. No relato da mãe da aluna A, isso ficou explícito: “Não imaginava que minha filha aprendesse isso e também não imaginava que ela sabia tanto”.

Sabemos da importância da participação da família para o processo de aprendizagem e todos os esforços da entidade são para que estas venham e apropriem-se deste rico espaço que é da comunidade.

O projeto interdisciplinar e o uso de metodologias adequadas pela escola possibilitou a todos viver um momento único. As famílias envolveram-se na pesquisa, nas tarefas diárias e no incentivo aos filhos. Sentiram-se valorizados e também responsáveis pela trajetória de sucesso dos projetos como um todo. O resultado foi à participação expressiva na socialização dos mesmos.

Podemos afirmar que a escola não se sustenta sem a participação das famílias, e a família não se sustenta sem a participação da escola.

“Programados para aprender” e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender. (FREIRE, 1996, p.94)

Referências

BOFF, Leonardo. As quatro ecologias: Ambiental, Política e Social, Mental e Integral. Rio de Janeiro: Mardeideias, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.